UNIVERSIDADE ABERTA
www.uab.pt

CURSO DE CINEMA - - DO PENSAMENTO À AÇÃO

[5.ª edição]

alv Aprendizagem ao Longo da Vida

HOMOLOGADO | VICE-REITOR
Assinado por : JOSÉ DAS CANDEIAS MONTES SALES
Num. de Identificação: 06239625
Data: 2022.10.18 20:34:11+01'00'
CARTÃO DE CIDADÃO

CONTACTOS

Coordenação
António Moreira | jmoreira@uab.pt

Vice-coordenação
Tiago Santos | tiago.santos@caminhos.info
Leonardo Manuel Ferraz de Sousa | cla.RibeiraGrande@uab.pt
Patrícia Frederico | cla.praiadavitoria@uab.pt

Conceção e Coordenação Artística
Fouad Nejmeddine | nejmeddine@gmail.com

Secretariado
Carmen Santos | carmen.santos@uab.pt

ENTIDADES PARCEIRAS

Câmara Municipal da Ribeira Grande
Câmara Municipal da Praia da Vitória
Caminhos do Cinema Português – Associação de Artes Cinematográficas
Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra

INSCRIÇÕES

O número de inscrições é fixado num mínimo de 10 e um máximo de 15 formandos.

Com o Apoio Financeiro

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

ICA
INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA E OBJETIVOS

O Curso de Cinema – *Do Pensamento à Ação* promovido pela Universidade Aberta é um Programa de Extensão Universitária e Cultural, oferecido aos seus estudantes de 1.º Ciclo, surgindo na sequência da fusão entre a investigação científica na área das imagens em movimento com o projeto pedagógico da Universidade Aberta, sustentado e mediado por plataformas, tecnologias digitais e recursos audiovisuais.

Este programa de formação, a realizar entre dezembro de 2022 até julho de 2023, possui uma carga horária total de **208 horas** e procura dar a conhecer os processos gerais de produção de cinema com a introdução a várias das etapas constituintes da linha de produção cinematográfica.

Procura-se, com este programa responder às necessidades do público nacional, bem como abrir janelas de formação especializada que não se encontram em outros cursos da área ministrados em instituições do ensino superior. O curso funcionará em regime de *blended learning*, com uma vertente profissionalizante, dada a produção própria de obras cinematográficas, permitindo aproximar estudantes de diferentes instituições com especialistas da área do cinema.

Em síntese, este é um programa que procura atuar na formação de diferentes géneros cinematográficos, procurando proporcionar aos formandos as competências necessárias para uma adequada fluência nas linguagens do cinema e dos novos media. Para além disso, procura-se que os formandos sejam também capazes de intervir ativamente na produção de uma obra fílmica cuja qualidade lhe permita a participação em eventos cinematográficos de relevo contribuindo para o seu enriquecimento curricular.

REGIME E METODOLOGIA

Este programa de formação será ministrado em regime *blended learning* em Ponte de Lima, com o apoio de uma plataforma digital de aprendizagem (LMS), pelo que é essencial que o formando possua uma conta de correio eletrónico ativa, disponha de acesso regular à internet e tenha conhecimentos informáticos básicos na ótica do utilizador.

Para a realização com sucesso dos módulos, estão previstas atividades individuais ou em grupo que envolverão a participação ativa dos formandos, sendo que a ação dos formadores assenta no apoio aos formandos na exploração dos temas a abordar e na

clarificação de aspetos eventualmente mal compreendidos ou onde surjam dificuldades. Está previsto um número de horas de trabalho para cada módulo do curso, que podem assumir o formato de: (i) formação presencial; (ii) formação online síncrona; e (iii) formação online assíncrona.

No cálculo das horas de trabalho do formando considera-se:

a) Horas de contacto – tempo que o formando dedica à realização das atividades propostas pelo formador, incluindo a interação na plataforma digital de aprendizagem com conteúdos, tecnologias, recursos educativos, colegas e/ou formador, devendo incluir todos os momentos presenciais e momentos online;

b) Horas de trabalho autónomo – tempo que o formando dedica autonomamente ao estudo, devendo incluir leituras, pesquisas e elaboração de trabalhos complementares.

Cabe ao formando responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo. O empenhamento continuado dos formandos, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face aos formadores na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

CERTIFICAÇÃO

A frequência do Curso de Cinema é efetuada de forma integral. Para a certificação total do Curso o formando deve ter participado em 75% dos módulos.

REGIME DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Para concluir o Curso com aproveitamento, o formando terá que produzir, em grupo, um documento cinematográfico que possua qualidade para ser distribuído no circuito de festivais de cinema nacional e internacional.

No que diz respeito aos módulos transversais (Cinema e Vídeo e Cinema Científico) a avaliação será feita de acordo com o Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta consubstanciada na realização de um trabalho final individual e na participação dos formandos nas salas de aula virtuais.

COMPETÊNCIAS

No final do Curso o formando deve possuir competências:

- no âmbito da criação e desenvolvimento de uma obra cinematográfica;
- em métodos e técnicas de produção cinematográfica.

Deve ainda conseguir avaliar e compreender o processo criativo de uma obra cinematográfica; e possuir capacidade crítica e de análise de produtos cinematográficos, audiovisuais e multimédia.

ORGANIZAÇÃO

Universidade Aberta (UAb).

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

José António Moreira, Coordenação

Tiago Santos, Vice-coordenação

Leonardo Sousa, Vice-coordenação

Patrícia Frederico, Vice-coordenação

ESTRUTURA CURRICULAR

APRESENTAÇÃO DO CURSO: "DO PENSAMENTO À AÇÃO"

Sessão online

Neste módulo 0 serão apresentados os objetivos, os conteúdos, o regime de frequência, a metodologia e avaliação referente às diferentes componentes do curso.

PLANO DA SESSÃO

1. Organização: módulos nucleares e transversais.
2. Objetivos
3. Conteúdos programáticos
4. Regime, metodologia e modelo pedagógico
5. Avaliação

CINEMA E VÍDEO. DESCONTRUÇÕES PEDAGÓGICAS[1]

26 horas (online)

A aprendizagem em rede e as potencialidades do *software* social trouxeram novos e estimulantes desafios para os sistemas educativos e para os seus profissionais. Um dos principais desafios prende-se com a necessidade de conceber uma "nova" didática que deve basear-se não só nos conhecimentos científico, tecnológico, curricular e pedagógico, mas também num conhecimento científico e pedagógico da tecnologia audiovisual que permita planear, conceber e utilizar recursos audiovisuais no processo educativo e formativo de forma eficaz.

Assim, com o intuito, de estudar fundamentadamente estas questões, mas também de procurar ajudar educadores e formadores a utilizar pedagogicamente este tipo de recurso, neste módulo são apresentados alguns exemplos de estratégias e um modelo pedagógico para desconstrução de filmes e de imagens em movimento, adaptável a qualquer contexto e ambiente educativo.

PLANO DA SESSÃO

I– A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA E O SEU POTENCIAL EM AMBIENTE EDUCATIVO
O cinema enquanto ferramenta pedagógica, fonte de cultura e agente de conhecimento.
Funções do cinema na aprendizagem.

II– MODELO PEDAGÓGICO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO
Princípios do modelo pedagógico: participativo, personalizado e produtivo.
Etapas para uma adequada utilização pedagógica: (e) atividades.
A desconstrução pedagógica.

CINEMA CIENTÍFICO EM CONTEXTO EDUCATIVO E ARTÍSTICO[2]

26 horas | (online)

A divulgação das descobertas científicas ao grande público tem que ultrapassar a distância que separa o conhecimento científico do saber comum. Para se conseguir esta divulgação é necessário construir um tipo de narrativa ou enunciado para que este conhecimento fique adaptado ao público-alvo, tornando-se atrativo e inteligível.

O Século XIX destacou-se na área da divulgação científica, inicialmente pela literatura e posteriormente pelas técnicas fotográficas, e pelo cinema. Estas novas técnicas

[1] Módulo acreditado para Formação Contínua de Professores

[2] Realização mediante um número mínimo de formandos (10). Em processo de acreditação pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

permitiam aos investigadores não só a análise, em especial do movimento, mas também do que não era visível a olho nu, por ser demasiado pequeno ou demasiado grande, muito lento ou muito rápido. Mas também permitiram uma forma simples, prática e eficaz de divulgação.

As características da narrativa do cinema documental científico implicam a simplificação do enunciado divulgativo, para melhor compreensão do público, mas sem que se perda a particularidade do campo específico da ciência que se pretende divulgar. Pretende-se que neste módulo os formandos analisem as características deste género documental, bem como sugerir técnicas e abordagens narrativas que possam contribuir para o seu intento.

PLANO DA SESSÃO

1. Breve história do cinema científico
2. Os modos de documentário
3. O documentário de divulgação científica e as suas características narrativas.
4. Ficção é Ciência? Filmes de ficção e a sua capacidade de divulgação científica.
5. Como escrever um documentário de divulgação científica. O antropomorfismo.

HISTÓRIA E LINGUAGEM DO CINEMA

8 horas (4 sessões de 2 horas de formação online síncrona)

A formação, na medida em que combina história e linguagem fílmica, foi pensada para articular essas duas dimensões, apresentando a constituição e evolução da linguagem do cinema a par dos grandes momentos da sua história: o pré-cinema e o cinema primitivo, os fundadores, o cinema clássico, a transição neo-realista para a Nouvelle Vague e para as várias formas de pôr em causa o modo de produção e de rodagem herdados do período clássico, terminando numa breve discussão da questão do pós-cinema. Os elementos definidores da linguagem do cinema – enquadramento, plano, cena, sequência, etc. – serão pois abordados na sua ocorrência e evolução ao longo da história do cinema, tendo como pano de fundo a grande questão das relações que o cinema sempre manteve quer com a evolução da tecnologia (de que os casos mais espectaculares são a chegada do som, da cor e do digital), quer com a economia que sustenta o aparato de produção e distribuição do negócio que o cinema também é. A formação terá uma estrutura narrativa, já que se trata de contar uma história, e uma didática apoiada em exemplos, ou seja, em excertos de filmes a exibir e a comentar (recorrer-se-á a um conjunto de obras canónicas da história do cinema, ou seja, filmes que é fundamental conhecer). Pretende-se com os conhecimentos adquiridos enriquecer

a gramática cinematográfica do s formandos perspetivando a aplicação no projeto de curso.

PLANO DA SESSÃO

1. Introdução
1.1. Plano, Cena e Sequências
1.2. Movimentos e Enquadramentos
2. Pré-Cinema, Cinema de Atracções e Cinema Narrativo;
3. A Montagem soviética;
4. Os Géneros de Hollywood;
5. O Neo-Realismo;
6. Cinemas novos e Cinema moderno;
7. Cultura de Convergência.

ARGUMENTO 1 – INTRODUÇÃO TEÓRICA

16horas (6 horas de formação online síncrona + 10 horas de formação online assíncrona)

Durante o módulo de argumento o grupo de formandos irá analisar, discutir e experimentar a arte do argumento. Do momento em que pensa uma ideia até à sua execução final: o filme. Todos os dias se ouvem histórias, ideias disparatadas, biografias convincentes e em todas elas parece existir a possibilidade de cinema. Pois antes de tudo, é preciso aprender a separar uma boa ideia de uma boa, mas falsa ideia. Este módulo pretende não só testar as ideias, perceber o seu potencial e a sua viabilidade, mas também através das técnicas à disposição, tentar materializá-las. E ao mesmo tempo, utilizando essas ferramentas, criar e fomentar a criação que apesar de escrita pode ser livre, plural e abordada de muitas e variadas maneiras. A arte do argumento também é pessoal e intransmissível.

PLANO DA SESSÃO

1. Apresentação de ideias e possibilidades de argumento; discussão, enquadramento teórico e prático, escolha e viabilidade de projetos apresentados ou sugeridos
2. Introdução à escrita de argumento; construção narrativa e estrutura inicial do argumento.

ARGUMENTO 2 – ESCRITA E DESENVOLVIMENTO

16 horas (6 horas de formação online síncrona + 10 horas de formação online assíncrona)

Com base nos argumentos criados pelos formandos durante o módulo de Argumento 1, esta segunda fase irá concentrar-se no fundamental processo de reescrita. Tal será conseguido através da leitura dos textos, feedback do formador e restantes formandos e do acompanhamento do trabalho no local. Argumento 2 é um módulo prático que pretende finalizar e materializar todos os conhecimentos teóricos adquiridos pelos

formandos, garantindo que cada um seja co-autor do argumento da curta metragem a produzir ao longo do curso. Todos os formandos deverão apresentar uma primeira versão do seu guião para uma curta-metragem.

Durante as sessões, e através de trabalho prático intenso, deverão reescrever e reestruturar o que for necessário para, no final, o grupo de formandos tenha o seu próprio argumento finalizado e pronto para filmar. O argumento desenvolvido no conjunto dos módulos de argumento será centrado num tema a definir pela organização.

PLANO DA SESSÃO

1 - Leitura dos guiões nas aulas
2 - Feedback do formador e dos restantes formandos
3 - Análise dos guiões
4 - Reescrita

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

8 horas (2 horas de formação online síncrona e 6 horas de formação online assíncrona)

Neste módulo procurar-se-á perceber a importância de aprender a ler um guião desde o ponto de vista de produção, realizar o "breakdown" de cada cena (découpage), elaborar o calendário geral de produção, o plano geral de trabalho e como preparar cada dia da rodagem, adaptando-nos aos imprevistos e, finalmente, um levantamento de necessidades e prioridades por cada departamento (arte, vestuário, fotografia, caracterização, som, figuração).

PLANO DA SESSÃO

1. Explicação das funções dentro do departamento de Produção;
2. Explicação das funções de cada elemento da equipa, dos restantes departamentos, e qual a relação entre eles e Produção;
3. Elaboração do breakdown|découpage do guião;
4. Definir as responsabilidades de cada equipa, como articular as necessidades de cada uma delas durante a pré-produção e aprender a definir prioridades;
5. Aprender a fazer repérage e localização técnica;
6. Orçamento, o que ter em conta?;
7. Licenças, seguros e autorizações;
8. Elaboração do calendário geral de produção;
9. Elaboração do plano geral de rodagem;
10. Simulação da elaboração das ordens de rodagem de cada dia;
11. Lista de compras de produção.

DIREÇÃO DE SOM

8 horas (4 horas de formação presencial + 4 horas de formação online assíncrona)

O som e a imagem interligam-se no cinema moderno. Juntos ajudam a contar uma história e a criar um diálogo com os espectadores. O som é responsável por dar voz às

imagens do filme, potenciando as sensações e tornando a experiência audiovisual mais viva. Neste módulo pretende-se que os formandos compreendam o papel diegético e ambiente do som; aprendam a capturar som; compreendam os processos de registo do som em contexto digital e que consigam distinguir as diferentes fontes de captura.

PLANO DA SESSÃO

1- INTRODUÇÃO TEÓRICA AO SOM:
Som diegético / Som não-diegético
Diálogos, Ambientes, Efeitos Sonoros, Ruídos de Sala, Foleys, Wildtraks
2- EQUIPAMENTOS DE SOM:
Microfones (Direcionalidade e Padrões Polares)
Gravadores digitais e misturadores de som
3- DO GUIÃO À PRODUÇÃO:
Organização e pré-produção para o som de um filme Visitas técnicas (Repérage/Technical Scout) A equipa de som direto

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

8 horas (2 horas de formação online síncrona e 6 horas de formação online assíncrona)

A forma como as imagens serão captadas durante a rodagem será determinante para os resultados que se pretendem obter num dado projeto cinematográfico. Neste módulo serão abordados as competências e os conhecimentos técnicos e criativos mais diretamente relacionados com a captação/registo de imagem, nomeadamente no que diz respeito aos diferentes tipos de equipamento utilizados.

PLANO DA SESSÃO

1. Tecnologia vídeo em aparelhos fotográficos híbridos e câmaras de cinematografia digital.
   Quando, como e o porquê da sua utilização na captação de imagens documentais.
2. Prós e contras da utilização deste tipo de tecnologia de captação de imagem em movimento.
3. Aprender a contornar os pontos fracos destas câmaras, através de acessórios e técnicas de iluminação e operação de câmara.
4. Análise de alguns projetos específicos, como exemplo das técnicas ensinadas.

COMUNICAÇÃO DE PROJETOS CINEMATOGRÁFICOS

16 horas (8 sessões de 2 horas de formação online síncrona)

O módulo em Comunicação de Projetos Cinematográficos pretende dotar os participantes de autonomia na criação e difusão de materiais de comunicação para a Web, com particular incidência na divulgação e promoção de obras e/ou iniciativas direta ou indiretamente relacionadas com o universo cinematográfico (e.g. obras videográficas, eventos, instalações ou publicações, entre outros). Serão abordados conceitos básicos e intermédios de produção de conteúdos digitais para distribuição nas principais

plataformas de comunicação Web, incluindo técnicas de otimização da comunicação audiovisual em redes sociais e e-mail. Serão igualmente abordados conceitos básicos de desenho e desenvolvimento para a Web, recorrendo a linguagens de formatação (HTML + CSS). O módulo culminará na produção de todos os materiais necessários ao planeamento de uma estratégia de comunicação Web concertada, incluindo conteúdos audiovisuais para divulgação nas mais variadas plataformas Web e uma página Web de promoção de uma obra e/ou evento (reais ou fictícios).

PLANO DA SESSÃO

1. Introdução ao design de comunicação
2. Breve contextualização do design de comunicação, com especial enfoque no design de suportes para promoção de obras cinematográficas
3. Projeto Definição do exercício, constituição de equipas e desenvolvimento do projeto, em regime de oficina de design.
4. Desenho de suportes (físicos e digitais) de promoção da curta-metragem.

RODAGEM

24 horas (formação presencial)

Desde o seu aparecimento em 1896 que a “sétima arte” é considerada a mais complexa forma de expressão artística. Visual, sonora, memorável, inspiradora, modificadora de indivíduos e gerações.

Uma linguagem tão impactante na sociedade contemporânea, que é adotada pela maior parte dos meios de comunicação e expressão visual, desde a televisão, publicidade, mercado de videojogos, influenciado mesmo até a literatura, a música, a pintura, a dança, a escultura, a arquitetura.

Uma arte que incorpora e usa, técnicas e formas de expressão “aprendidas” noutras artes, na criação, no planeamento, na execução, na “relação com o público”, na linguagem e na materialização de uma infinidade de emoções.

E se durante anos, fazer filmes era uma arte acessível apenas a alguns... Hoje, com a quantidade de meios técnicos disponíveis, é possível produzir mesmo com menos recursos, trabalhos tão interessantes que chegam às salas de cinema.

Mas fazer cinema, a arte ou a ciência de fazer filmes, exige na verdade uma série de conhecimentos e competências, técnicas e artísticas, assim como metodologias de observação, análise e criação.

Neste módulo serão abordadas as competências necessárias para a coordenação criativa e técnica de toda a equipa de filmagens (imagem e som), impondo uma unidade estética e uma organização funcional às contribuições de todos os que colaboram

na produção do filme. Neste módulo tratar-se-ão os conhecimentos e competências necessárias a essa coordenação, assim como à coerência artística de todos os materiais que resultarão da rodagem, abrangendo áreas que irão, do ponto de vista organizativo, desde a planificação das filmagens à organização do dia de rodagem e dos meios e colaboradores necessários à mesma no plateau.

PLANO DA SESSÃO

1. A linguagem e estética cinematográfica.
2. A direção de fotografia, arte, música e som – opções e escolhas.
3. Os planos e enquadramentos. Composição e opções narrativas.
4. Estrutura humana e técnica de uma produção cinematográfica.
5. O guião e a sua estrutura. Script breackdown.
6. As funções e competências do realizador.
7. Exercícios práticos de direção de atores.
8. Exercícios práticos de realização.
9. Visualização e discussão das imagens produzidas.

Cada formando deverá realizar uma parte de uma curta-metragem e dirigir atores. Além da realização, irá experimentar as diversas tarefas de uma equipa de rodagem (som, anotação, câmara, etc.).

MONTAGEM DE SOM E IMAGEM

24 horas (formação presencial)

A montagem é o processo pelo qual, na pós-produção, os diferentes materiais produzidos durante a rodagem são selecionados e articulados entre si, num processo quase sempre invisível aos olhos do espetador, contribuindo para a produção de sentido do filme criando a ilusão de espaço e de tempo na ação do filme, garantindo, deste modo, a criação de um todo coerente. Pretende-se que os participantes absorvam os princípios básicos de montagem e pós-produção e que os saibam aplicar criativamente em qualquer projeto que lhes seja colocado, independentemente do software que estão a utilizar. Serão identificados os tipos e as regras básicas de Montagem.

PLANO DA SESSÃO

1- Cinema sem montagem.
2- Do mudo ao sonoro. Do analógico ao digital.
3- Introdução à linguagem da montagem. Abordagem aos aspetos artísticos e estéticos da montagem. Da Découpage à montagem;
4- Concepção de Formatos Vídeo e película. Introdução aos diferentes workflows de cada formato.
5- Perspetiva histórica das referências e evocações na história da montagem.
6- A diferença entre a Ocupação do mesmo lugar em diferentes momentos/tempo e em diferentes instantes/tempo

7- Raccord: a noção da continuidade no espaço e no tempo é primordial na matriz da montagem. Absorção de códigos e convenções na montagem de imagens. A imagem que antecede e a que precede. “Imagem justa”. O raccord emocional, o jogo do espaço
8- Estrutura narrativa, introdução ao conceito de estrutura. Entendimento da colocação e intuito das partes que formam o todo. Elipse, repetição, fragmentação. Exposição, acção e conclusão
9- Montagem longas e curtas metragens.
10- Som. As diferentes componentes sonoras: diálogos, ambientes, efeitos sonoros, som diegético, som não diegético, música. O som “fora de quadro.”
11- Montagem da Curta-Metragem.

BANDA SONORA

8 horas (formação presencial)

Hoje, mais do que nunca, a música desempenha um papel vital em longas metragens, documentários e programas de televisão. Algumas destas obras são quase tão conhecidas pela sua componente musical como pelo seu conteúdo visual. O processo de criação de música original para acompanhar um meio visual, que começa com enfoque na estética, terminologia, procedimentos e aspetos técnicos de música para filme.

PLANO DA SESSÃO

1. DRAMA E MÚSICA
   - Música absoluta *vs* Música Funcional.
   - Identificar Situações onde a Música fornece suporte dramático.
   - Identificar Intenção Dramática.
   - Identificar emoções para eventual colocação de Música.
   - Pensar como um realizador, interrogar.
2. FUNÇÕES DRAMÁTICAS
   - Centrando-se no Visual
   - Uma relação simbiótica
   - Relação entre Imagem e Música de Cena
3. SPOTTING DE MÚSICA
   - Spotting
   - Considerações ao Spotting
   - Analisar o processo Spotting com uma cena
   - Analisar o Spotting/Pontuação dramática de várias cenas.

CORREÇÃO DE COR

16 horas (formação presencial)

Numa componente maioritariamente prática pretende-se que os formandos adquiram os conhecimentos base de um processo de color gradding, para que adquiram a sensibilidade sobre a importância da cor, assim como a importância da cor/luz/sombra como condutor visual e sensorial de uma história.

PLANO DA SESSÃO

1. O processo de correção de cor e as diversas fases.
2. Formatos Vídeo e diferenças técnicas de diversas câmaras e sua implicação na correção de cor.
3. A Cor e o seu poder dramático
4. Correção de cor (Color Gradding) da curta-metragem produzida.

PÚBLICO-ALVO

Este programa dirige-se a amadores e profissionais de cinema, vídeo e audiovisual que pretendam aprofundar os conhecimento de forma geral, ou em aspetos específicos, do processo de construção de um filme, nomeadamente a formadores de áreas académicas e profissionais; e-formadores; animadores culturais e sociais; profissionais da área da comunicação/novos media; empreendedores; estudantes do ensino superior; estudantes do 12.º ano e cidadãos em geral. Este curso também tem como público alvo Professores do Ensino Básico e Secundário, sendo que o módulo transversal (Cinema e Vídeo: Desconstruções Pedagógicas) possui acreditação pelo CCPFC (para efeitos de aplicação do n.º 3 do artigo 14.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores). O módulo “Cinema Científico em Contexto Educativo e Artístico” aguarda pela reacreditação.

Espera-se de igual forma, com este programa, reforçar os laços da comunidade e identidade local existentes, com as entidades organizadoras do evento enquanto pólos dinamizadores da cultura cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, M. F (1982). *Cinema Documental: História, Estética e Técnica Cinematográfica*. Porto: Edições Afrontamento.

Andrew, J. (1989). *As principais teorias do cinema*. Rio de Janeiro: Zahar.

Aumont, J. (1995). *A estética do filme*. Campinas: Papirus.

Aumont, J. (2011). *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia.

Bazin, A. (1992). *O que é o Cinema?*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bernardet, J. (1985). *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense.

Bretton, G. (1990). *Estética do cinema*. São Paulo: Martins Fontes.

Chion, M. (1997). *La música en el cine*. Barcelona: Paidós.

Dancyger, K. (2011). *The technique of film and video editing: history, theory, and practice*; (5 ed.). Burlington, MA: Focal Press.

Eisenstein, S. (1990). *O Sentido do Filme*. (J. Z. Editor, Ed., T. Ottoni, Trans.)

Grilo, J. M. (2008). *As Lições do Cinema: Manual de Filmologia*. Lisboa: Edições Colibri/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Hullfish, S. (2008). *The Art and Technique of Digital Color Correction*.

Jacquinot, R., Saint-Vincent, R., & Saint-Vincent, O. (2006). *Guia Prático do Storyboard*. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca.

Kennel, G. (2006). *Color and Mastering for Digital Cinema* (Digital Cinema Industry Handbook Series).

Martin, M. (1990). *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense.

Millar, G., & Reisz, K. (2010). *Technique of Film Editing*. Elsevier.

Moreira, J. António (2017). A pedagogical model to deconstruct moving pictures in virtual learning environments and its impact on the self-concept of postgraduate students. *Journal of e-Learning and Knowledge Society,* vol.13, n.1, 77-90.

Seger, L. (2008). *Como triunfar como argumentista: um livro de exercícios sobre criatividade*. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca.

UNIVERSIDADE ABERTA
www.uab.pt